XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

UMA DESCRIÇÃO DAS CONSTRUÇÕES PREDICATIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: CONSIDERANDO DADOS NÃO PROTOTÍPICOS

Morgana C. Guimarães (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Marcos B. Carreira (Orientador), e-mail: marcoscarreira@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes; Linguística; Linguística, Teoria e Análise Linguística; Sintaxe.

Palavras-Chave: *Predicação, construções predicativas, predicação secundária, small clauses.*

Resumo

O objetivo deste trabalho é a ocorrência de predicação secundária (PS) em contextos sintáticos não prototípicos, isto é, diferentes de V+DP+PredS, mas em contexto P+DP+PredS, no Português Brasileiro (PB). Como suporte teórico, adotou-se o quadro teórico da Gramática Gerativa (GG) (cf. Chomsky, 1986, *inter alia*). Os resultados observados mostram que essas construções não-prototípicas, possuem semântica parecida com a semântica de predicação secundária, o que se coloca como desafio para abordagens anteriores da PS.

Introdução

Conforme trabalhos como os de Ferreira (2017), Carreira (2015, 2008), Foltran (1999), observa-se que as construções predicativas, as predicações secundárias e as *small clauses foram/*são temas de muitos debates e controvérsias, que têm acompanhado a história da Gramática Gerativa-Transformacional. Logo, essa pesquisa se enquadra neste debate e busca revisitá-lo, a partir de Carreira (2015) e Ferreira (2017). Um exemplo que motivou as perguntas dessa pesquisa surge a partir do dado *"O totó voltou com o focinho sujo"* (FOLTRAN, 1999). A autora afirma que a presença da preposição favorece um tipo de construção absoluta. Parece-nos que as construções de PS, não estão restritas ao contexto "verbo-obj.direto-predicativo" (V+DP+PredS), mas também contextos preposicionais (P+DP+PredS) podem também licenciar essas estruturas, como vemos no exemplo citado acima.

Material e Métodos

A pesquisa se insere no quadro teórico da Gramática Gerativa (cf. Chomsky, 1986, e outros), que compreende a linguagem como competência linguística. Nesse sentido, os dados são julgados por meio de introspecção para avaliar sua aceitabilidade ou gramaticalidade. No entanto, coletamos os dados em artigos científicos da área, bem como em textos dispersos na internet, ou por meio da construção e testagem introspectiva.

Resultados e Discussão

A partir desse recorte buscamos acumular dados, conhecê-los, descrevê-los para também compreender as questões que se colocam à GG. Assim, considerando Foltran (1999), Carreira (2015) e Ferreira (2017) a pesquisa concentrou-se em coletar, descrever e classificar os dados. Relacionamos abaixo alguns:

(1) O professor deu aula com a câmera **bugada**
(2) Eu participei da *live* com a câmera nova
(3) Meu amigo veio me ver com sua moto **falhando**

O dado em (1) tem leitura predicativa. Isto é, o adjetivo "bugada" é um predicativo de "a câmera". Note comparativamente com (2) que "nova" não tem as mesmas interpretações. (2) pode ser parafraseado por "eu participei da *live* com a câmera que é nova", isto é, é usada no contexto em que havia uma câmera velha e que foi substituída. No caso de (1), há além dessa interpretação, uma outra possibilidade. Uma em que aquela mesma câmera que o professor usa todos os dias apresenta um problema durante a aula, e esse problema é foco da informação veiculada pela frase. Notamos assim que a interpretação de predicação está disponível e pode verificada no teste abaixo:

(1') O professor deu aula com ela bugada

Mas há uma questão que também notamos: essas sentenças não passam em teste de constituinte clássicos, apresentados abaixo:

(1'') a. Com a câmera, o professor deu aula bugada
b. Foi bugada que o professor deu aula com a câmera

Isso nos leva a cogitar a hipótese de que nesses casos, o PS "bugada" e "falhando" são parte do constituinte formado com a preposição. Isso desafia as análises presentes em Foltran (1999) e Ferreira (2017). na medida em que o Predicado secundário é adjunto do SV.

Conclusão ou Conclusões

Esses são alguns resultados a que chegamos e que serão discutidos na apresentação. As questões que isso coloca para a teoria da predicação secundária, conforme os autores citados, são questões que vão além do escopo deste resumo/trabalho,

Agradecimentos

Agradeço a minha família e aos colegas sempre presentes e especialmente ao Prof. Dr. Marcos B. Carreira, pela dedicação e empenho, bem como a UEPG e a Fundação Araucária, pela oportunidade e o apoio financeiro recebido durante a realização desta pesquisa.

CARREIRA, Marcos (2015). Predicação e ambiguidade de projeção: uma teoria unificada. Tese de Doutorado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.
CHOMSKY, N. Knowledge of language: its origin and use. New York: Praeger, 1986.
FERREIRA, Elisabete Luciana Morais. Considerações sobre sintaxe das construções de predicação secundária depictiva no português brasileiro. Dissertação (Mestrado em Linguística). Brasília: Universidade Nacional de Brasília, 2017.
FOLTRAN, M. J. Predicados Secundários no Português do Brasil. 206 f. Tese (Doutorado em Letras) — USP, São Paulo, 1999